



## Vigilante patrimonial indenizado por fazer escolta sem ser treinado

A juíza em substituição na 1ª Vara do Trabalho de Uberaba, Anna Carolina Marques Gontijo, julgou procedente ação com pedido de indenização em favor de vigilante patrimonial que realizava escolta de carro-forte sem ter sido preparado para a função. O funcionário que trabalhava para a Rodoban Segurança e Transporte de Valores procurou a Justiça do Trabalho dizendo que desenvolveu transtornos psicológicos, porque a empregadora o obrigava a transportar valores em carro leve, acima do permitido em lei.

Em análise ao caso, a magistrada constatou que, de fato, o trabalhador transportava valores superiores ao permitido para os carros leves. Testemunhas ouvidas pela juíza asseguraram que, embora o limite para esse tipo de veículo seja o valor de R\$19.999,99, os trabalhadores chegavam a transportar em torno de R\$60 mil a R\$100 mil. Também foi demonstrado que o empregado realizava escolta de carro-forte sem ao menos ter feito curso para o exercício desta atividade. “Resalte-se que o fato de o reclamante ter ciência dos riscos da atividade desempenhada, não transfere, da reclamada para ele, o ônus das consequências advindas da atividade empresarial, ainda mais de eventual assalto”, afirma Anna Carolina Marques Gontijo.

Em sua decisão, a juíza não teve

dúvida de que a conduta da empresa causou aflição e traumas ao empregado, que vivenciou uma situação de insegurança, angústia e medo de assaltos. Sendo assim, a magistrada decidiu condenar a empresa ao pagamento de indenização por danos morais, no valor de R\$5 mil ao trabalhador e diferenças salariais, adicional de risco de vida e de vale-refeição do cargo de vigilante de carro-forte a partir de 2007, bem como outros

direitos referentes à função que exercia.

No entanto, a Rodoban apresentou recurso ao Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, cujo relator, o juiz Eduardo Aurélio Pereira Ferri, manteve a sentença somente para o pagamento da indenização e as diferenças salariais, bem como adicional de risco de vida, compatível com a função de vigilante de carro-forte.

*Fonte: Jornal da Manhã*



## Desafios da CUT para o segundo semestre de 2012



A julgar pelas nuvens que se acumulam nos céus do hemisfério norte, precisaremos ser firmes e assertivos para manter o Brasil na rota do crescimento econômico. Neste cenário, cabe à CUT liderar os processos de mobilização e negociação para garantir a justa distribuição da riqueza que está sendo produzida, fruto deste mesmo crescimento econômico, invertendo a lógica de que os esforços devem se concentrar na criação de mecanismos que garantam ao capital a manutenção das suas margens de lucro e acumulação, ampliando a concentração global da renda.

Estes mecanismos são sempre os mesmos: a flexibilização dos direitos trabalhistas e o corte de investimentos nas políticas públicas. Segundo dados publicados pelo Credit Suisse no Relatório da Riqueza Global, a concentração de renda

entre 2010 e 2011 aumentou 29% e menos de 1% da população mundial controla 38,5% da riqueza global.

Apesar de todo o movimento que o Brasil viveu na última década, com o fortalecimento do mercado interno, a redução da pobreza e a grande inclusão social promovida através do crescimento do emprego e das políticas compensatórias, precisamos admitir que a dinâmica econômica e social no Brasil continua favorecendo a concentração de renda. É nosso o desafio de construir estratégias para fazer a disputa pelo novo modelo de desenvolvimento do qual tanto falamos.

Estamos assistindo a um conjunto de greves no serviço público que denuncia a falta de projeto de desenvolvimento para o país. Será possível para o Brasil se tornar um país desenvolvido sem um investi-

mento pesado em saúde e educação? A resposta é consenso, mas a forma como vem sendo conduzida a política econômica denuncia uma grande contradição no discurso do governo. Tragédia anunciada no início do ano pelos ministros Guido Mantega e Miriam Belchior com o corte de 55 bilhões no orçamento, todos nós já sabíamos qual seria o final da história. As greves no serviço público estão expondo a estratégia do governo que jogam o prejuízo para a classe trabalhadora, agravada por uma política opressiva que não favorece os espaços de negociação.

Por sua vez, o empresariado recebe tratamento diferente do governo. O setor automotivo, com a política de redução do IPI, vai de vento em popa e nunca se vendeu tanto carro no país. O mês de junho registrou um aumento de 24% em comparação com maio, sendo considerado o segundo melhor mês da história pela ANFAVEA. A justificativa usada para as medidas de desoneração fiscal adotadas pelo governo é que se trata de concessão transitória, visando ampliar o número de postos de trabalho e manter a economia aquecida o que, a princípio, deveria compensar a renúncia fiscal e o desfalque de recursos para as políticas públicas com o aumento no nível de emprego. Entretanto, a impressão que



fica é que o destino dos trabalhadores está nas mãos da decisão do governo de manter uma política de desoneração, o que na sua lógica é um grande risco não apenas para a classe trabalhadora, mas para o projeto de desenvolvimento do Brasil. Uma lógica invertida por uma propaganda enganosa.

Outro Conto da Carochinha é a política de redução das taxas de juros bancários iniciada pelo governo através do Banco do Brasil e da Caixa Econômica. Uma jogada de marketing admirável, que valoriza a imagem do sistema financeiro como um agente comprometido com o desenvolvimento no país. Além de toda a propaganda feita pelo Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco e Itaú, o que podemos ver é a redução de algumas taxas de financiamento e empréstimo para uma parte da população em troca do aumento das tarifas bancárias.

Neste cenário, o segundo semestre de 2012 promete ser o palco de grandes disputas e do acirramento na relação capital X trabalho no Brasil. A Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente, que reuniu trabalhadores/as, empregadores, governo e sociedade civil para discutir avanços para as relações de trabalho no Brasil, terminou como um triste retrato da realidade das relações capital x trabalho e exige uma profunda reflexão sobre as estratégias do movimento sindical e da CUT de maneira par-

ticular.

Com um comportamento que destoa daquilo que prega um projeto de desenvolvimento para o Brasil baseado na ampliação de direitos e valorização do trabalho, os empresários boicotaram a Conferência e até o último momento e buscaram alternativas para uma saída à francesa, sem deixar claro o abandono. A questão central é que se tratava de uma conferência de trabalho decente, vejam que o trabalho está adjetivado. Avançar em direitos trabalhistas não é definitivamente uma pauta empresarial, mesmo que acompanhada das tão sonhadas desonerações e mais desonerações.

A experiência da Conferência deve ser uma referência para avaliarmos a forma de participação de trabalhadores em diferentes espaços de diálogo. Quando se trata de tripartismo, a participação empresarial está exclusivamente voltada para a busca de vantagens que resultem em aumento dos lucros e total liberdade de

atuação e exploração dos trabalhadores.

Diante desta conjuntura, o que nos cabe? Fazer o que é a nossa especialidade, organizar e mobilizar a classe trabalhadora para negociar. Não existe capital sem trabalho, não existe geração de riqueza sem trabalho, por isso o fruto do trabalho deve ser justamente repartido, é isso que vamos dizer aos banqueiros e aos empresários do setor metalúrgico e da indústria de maneira geral. É na mesa de negociação que vamos disputar o que nos é de direito neste momento histórico particular. Não existe desenvolvimento sustentável sem trabalho decente. Somos uma central sindical classista, vamos fazer a luta de classe a partir do seu instrumento mais poderoso, através do trabalhador e da trabalhadora conscientes dos seus direitos e organizados para a negociação.

*Escrito por: Maria das Graças Costa, secretária nacional de Relações do Trabalho CUT*



# Trabalhadores de Cubatão fazem protesto em frente à prefeitura

Vigilantes de uma empresa que presta serviço a prefeitura de Cubatão, no litoral de São Paulo, fizeram manifestações em frente ao paço municipal na tarde desta sexta-feira (31).

Os vigilantes estão em greve desde a última quinta-feira (30), eles dizem que estão com os salários atrasados e sem receber benefícios. "Há três meses que recebemos salários atrasados, sem pagamento de vale refeição, sem vale transporte", afirma o representante do Sindicato dos Vigilantes, Nivaldo Bispo do

Nascimento.

A vigilante Laís Menezes Lopes ressalta os problemas entre empresa e prefeitura. "A empresa alega que a prefeitura não repassou a verba para pagar a gente, e a prefeitura alega que passou a verba para a empresa", diz a vigilante.

Com relação ao protesto, a prefeitura de Cubatão informou que o débito com a empresa Marvin é referente somente ao mês de agosto. E afirmou que as empresas contratadas devem ter condições de arcar com seus compromissos por

até três meses, independente do repasse de verba por parte do poder público.

Fonte: G1



## Cliente é vítima de "saidinha de banco" em elevador no Rio de Janeiro

Uma mulher foi vítima de assalto dentro de um elevador no prédio onde trabalha na Tijuca, zona norte do Rio. Segundo a Polícia Civil, o crime aconteceu por volta das 12h30 de sexta-feira (31), depois que a vítima saiu de um banco na Rua Conde de Bonfim.

Foram levados R\$ 8.000 e três celulares. No sábado, a Polícia Militar reforçou o patrulhamento na região.

Imagens do circuito de segurança exibidas pelo RJTV, da TV Globo, mostram a mulher entrando sozinha no elevador. Um homem aparece em seguida. Depois de a porta fechar, o assaltante tira uma arma da cintura, pega a bolsa da moça e guarda a arma.

Quando percebe a câmera, o homem disfarça: devolve a bolsa e dá

um beijo no rosto dela. O elevador para algumas vezes até voltar para o térreo, quando o assaltante pega novamente a bolsa e sai caminhando

com tranquilidade.

A vítima sai desesperada pedindo ajuda, mas ele não é detido.

Fonte: Folha.com



#### Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira  
Jornalista: Walkiria Simões  
Projeto gráfico e diagramação: G. Santos

